

EPISÓDIO 35. DIÁLOGOS: UMA CONVERSA COM KINARI WEBB

Esta transcrição foi gerada pelo software de transcrição Trint e editada pelo pessoal da TDR. A Organização Mundial de Saúde não é responsável pela exactidão da transcrição.

Kinari Webb [00:00:00] No entanto, olhando ao redor da floresta requintada, me perguntei: como eu poderia desistir disso? Ficou claro para mim que o bem-estar planetário exigia salvar as florestas tropicais e ajudar as pessoas, e era necessário trabalhar intensamente em ambas as frentes. Eu também estava começando a pensar, graças à equipe local, que esses dois problemas estavam conectados. Uma história contada sobre a extração de madeira para pagar uma visita ao hospital sugeriu que, para salvar as florestas tropicais, talvez seja necessário oferecer assistência médica acessível às pessoas. Talvez a melhor maneira de salvar orangotangos seja salvar pessoas.

Garry Aslanyan [00:00:46] Bem-vindo aos diálogos. Sou Garry Aslanyan. Esta é uma série especial do podcast Global Health Matters. Nesta série, vou abrir algumas das câmaras de eco que existem na saúde global. Para me ajudar nessa busca, convidei pessoas atenciosas e curiosas de diferentes estilos de vida. Cada um deles explorou e escreveu sobre questões globais de saúde a partir de diferentes perspectivas disciplinares. Espero que esta série de diálogos ofereça a vocês, ouvintes, uma oportunidade e um espaço para sair de sua rotina diária e contemplar as questões globais de saúde através de uma lente diferente. Então, vamos começar.

Garry Aslanyan [00:01:28] Para nosso episódio final de diálogos da terceira temporada, estou acompanhado por Kinari Webb. Kinari é médica americana, inovadora em saúde pública e líder de pensamento sobre a interconexão da saúde planetária e humana. A jornada de Kinari começou aos 21 anos, trabalhando como estudante de pesquisa nas florestas tropicais de Kalimantan Ocidental, na Indonésia. Anos depois, ela combinou suas experiências adquiridas nas florestas tropicais com suas habilidades como profissional de saúde e estabeleceu uma organização sem fins lucrativos chamada Health in Harmony. Em seu livro Guardiões das árvores, Kinari compartilha suas histórias pessoais e profissionais e o processo que permitiu que ela e sua equipe desenvolvessem um novo modelo que oferece assistência médica como incentivo para proteger o meio ambiente. Oi Kinari. Como você está hoje?

Kinari Webb [00:02:38] Estou bem. É lindo estar aqui. Agradeço muito a oportunidade.

Garry Aslanyan [00:02:42] Ótimo. Kinari, ao longo de sua carreira, você passou muitas horas, meses e anos nas florestas tropicais da Indonésia. Você se lembra do que mais o surpreendeu em suas visitas iniciais?

Kinari Webb [00:03:01] Você sabe, falamos sobre a floresta tropical ser incrivelmente biodiversa, mas o que não percebemos, e eu não percebi até estar nas profundezas da floresta, era o que isso realmente significa. Tudo é raro. Se você se sentar com um grupo de cientistas que passaram muitos, muitos, muitos anos na floresta e membros da comunidade local que..., muitos, muitos anos, todos eles lhe contarão uma história incrível que ninguém mais no grupo jamais ouviu falar, viu ou conhece. Tudo é incrivelmente raro, precioso e incrível. Uma vez eu vi essa coisa na floresta, um pequeno arbusto que estava totalmente coberto de besouros iridescentes, todas de cores diferentes - amarelo, rosa, azul, verde, quero dizer, uau!

Garry Aslanyan [00:03:52] Uma de suas primeiras constatações depois de passar um tempo na floresta tropical também foi que o bem-estar planetário e a saúde humana são questões interconectadas. Um não pode realmente ser alcançado sem o outro. Na saúde global, existem muitos silos. O que ajudou você a se conectar e depois a transcender os silos em seu trabalho?

Kinari Webb [00:04:16] O mais importante para mim foi ir para a Indonésia, passar todo esse tempo nas florestas tropicais, ouvir as motosserras à distância e ficar com muita raiva dos membros da comunidade local. O que há de errado com essas pessoas? Eles não sabem que essa floresta é importante para sua própria saúde e bem-estar? E depois falar com eles. Ouvindo suas histórias. Eles sabiam disso? Com certeza eles sabiam disso. Eles sabiam disso melhor do que eu poderia saber. Mas o que você faz se tiver que escolher entre seu bem-estar de curto prazo e seu bem-estar de longo prazo? E quando as pessoas me disseram que precisavam se cadastrar para pagar pela assistência médica, não estou falando apenas de uma grande cirurgia, cesariana ou algo parecido, mas até mesmo ter acesso a algo como controle de natalidade, porque o transporte poderia levar cinco horas apenas para chegar à unidade mais próxima que estava prestando assistência médica. Isso foi muito chocante para mim. Isso mudou toda a minha perspectiva sobre minha vida e sobre o que estava acontecendo em nosso planeta, na verdade. Então, na floresta tropical onde estudei orangotangos, tive esse incrível privilégio de passar um ano inteiro lá quando tinha 21 anos, algumas dessas árvores podem ter 22 andares de altura. Algumas das árvores mais altas do mundo, e quando elas caem, é como um pequeno terremoto. Isso agita tudo e você pode ouvi-lo de tão longe. Então isso não é como, oh, eu vou cortar uma pequena árvore, isso é como lâminas de motosserra gigantes, árvores enormes, e essas árvores eventualmente valem toneladas de dinheiro no mercado internacional. Mas a pessoa que os corta pode ganhar de dezenas a algumas centenas de dólares. Portanto, é uma perda terrível. Além disso, o lugar onde eu estava trabalhando era um parque nacional. As pessoas estão entrando em um parque nacional que elas amam e que querem estar lá no futuro, mas que simplesmente nem sempre têm escolha. Eu simplesmente senti que não podia... Eu não poderia seguir em frente no mundo sabendo que estávamos perdendo a saúde planetária porque as pessoas precisavam de sua própria saúde. É claro que eles fizeram! Eu tive que ter um sistema de saúde bastante extenso há alguns anos e fiquei grata por poder obtê-lo. Mas se eu tivesse que tirar madeira para ter acesso à assistência médica, mesmo adorando a floresta, eu poderia ter feito isso.

Garry Aslanyan [00:06:54] Eu estava interessado em ler sobre sua experiência na prestação de assistência médica como parte da resposta ao desastre do tsunami de 2004 na Indonésia. Isso realmente trouxe algumas lembranças para mim. Quando fui chamado no meio das férias de Natal para acompanhar um avião cheio de suprimentos de emergência e remédios para o Sri Lanka. Você escreve sobre como essa experiência foi um encontro direto com as deficiências dos esforços de ajuda internacional, especialmente a falta de colaboração que geralmente existe com líderes e comunidades locais. Acho que posso me identificar com isso. Eu já vi isso. Como essa experiência influenciou seu trabalho futuro na Indonésia?

Kinari Webb [00:07:36] Passei um tempo durante a residência, então vi essa interconexão, vi o quanto as comunidades locais realmente precisavam de acesso a cuidados de saúde e que isso era importante para proteger as florestas tropicais, e eu estava olhando para muitas dessas ONGs e pensando que talvez eu pudesse conseguir um emprego em uma delas. Mas quando estive lá em Aceh depois do tsunami, fiquei horrorizada. Os membros da comunidade local estavam dizendo coisas como: obrigado pelo que você está oferecendo, mas na verdade o que precisamos mais do que tudo... Sabemos que vocês receberam muitos milhões, milhões e milhões de dólares de todo o mundo para nos ajudar, mas o que realmente precisamos é limpar nossos campos de arroz para que possamos plantar arroz e, em três meses, teremos comida novamente. Porque todos os campos de arroz tiveram todos esses detritos lançados sobre eles pelo tsunami. As ONGs locais acabaram de dizer: “Eu me lembro do tipo de choque quando isso foi anunciado em uma das reuniões, as reuniões de coordenação”, e disseram: “Bem, isso não está em nosso resumo”. Não limpamos campos de arroz, damos arroz. Eu só pensei, o que? O que estamos fazendo? Essa ajuda foi... Todo esse dinheiro, o apoio foram dados a essas comunidades, mas estamos fazendo isso de uma forma que quase se trata de perpetuar a pobreza. Não sei se você já viu o filme Poverty Inc., mas ele faz um belo trabalho ao descrever esse processo.

Acabei de pensar que não posso fazer parte desse processo. Voltei para casa totalmente frustrada e falei com uma amiga minha e ela disse, bem, poderíamos começar outra organização sem fins lucrativos. Poderíamos começar uma baseada no princípio de ouvir as comunidades. Aquele verdadeiro choque que tive ao não entender completamente a situação do que estava acontecendo com a extração ilegal de madeira neste parque nacional onde estudei orangotangos, onde eu estava realmente culpando as pessoas ou achando que elas não entendiam, mas não era isso que estava acontecendo. Eles entenderam totalmente. Eles simplesmente não tinham escolha. Então, esse princípio fundamental para mim de ouvir as comunidades era realmente essencial. Então foi isso que fizemos e fundamos a Health in Harmony.

Garry Aslanyan [00:09:51] E, claro, após o tsunami, você concluiu seu treinamento de residência fora de São Francisco e depois retornou à Indonésia para iniciar essa iniciativa.

Kinari Webb [00:09:59] Sim

Garry Aslanyan [00:10:00] E achei muito interessante como você conseguiu enfrentar um desafio de saúde e um desafio ambiental ao mesmo tempo. Como você descobriu essa interconexão? Conte-me mais.

Kinari Webb [00:10:15] Então, novamente, essa experiência de sentir que eu não entendia as coisas realmente me levou a ouvir os membros da comunidade. Então, quando começamos, passamos 400 horas ouvindo todas as comunidades em todo o parque nacional. Na verdade, devo dizer que não sabia que começaria no Parque Nacional Gunung Palung, que é o lugar onde estudei orangotangos. Passei um ano viajando pela Indonésia primeiro e descobri que a situação era a mesma em todos os lugares que eu ia. Agora sabemos que é uma situação que é a mesma em muitos lugares em todo o mundo. Sem acesso a serviços básicos, suas necessidades básicas, as comunidades geralmente são levadas a destruir seu ecossistema local, mesmo quando realmente não querem fazer isso. Então, nós apenas ouvimos e achei que cada comunidade encontraria uma solução diferente, mas eles não o fizeram. Cada comunidade chegou ao mesmo consenso de forma independente sobre quais seriam as principais soluções para elas. A forma como formulamos a pergunta foi a seguinte: “Vocês todos são guardiões de uma preciosa floresta tropical que é valiosa para o mundo inteiro e que ajuda a manter a saúde de todo o mundo. O que todos vocês precisariam como agradecimento do mundo, para que possam prosperar e a floresta prosperar?” E o que as pessoas disseram foi que precisavam de acesso à assistência médica. Com certeza, isso saiu direto. Sem isso, não podemos proteger a floresta, não podemos prosperar; e precisamos de treinamento em agricultura orgânica. Eles também queriam ajuda com a educação de seus filhos. É interessante porque em todos os lugares em que estivemos no mundo, essas três coisas continuam sendo realmente críticas.

Garry Aslanyan [00:12:02] Essa é uma constatação muito interessante e, na verdade, em nossa próxima temporada, estamos interessados em fazer um episódio sobre saúde holística, mas não foi fácil encontrar exemplos de onde isso aconteceu na prática. Foi interessante para mim aprender sobre o programa, que foi fundado no desejo de oferecer saúde verdadeiramente holística às comunidades da floresta tropical. Talvez vamos ouvir outro trecho do seu livro.

Kinari Webb [00:12:37] Eu contei a ela sobre minha visão para esse trabalho. Expliquei como, como médicos, fomos ensinados a ver as pessoas apenas como partes do corpo reunidas. No caso dela, como dentista, dentes e não holisticamente. Contei a ela sobre as pessoas precisarem se cadastrar para pagar por cuidados médicos e como a saúde do meio ambiente afetava a saúde humana. Eu acreditava que não deveríamos apenas tratar as pessoas como seres humanos inteiros, mas também expandir o círculo e tratar a comunidade e o meio ambiente. Eu não concordei em simplesmente

colocar band-aids nos problemas médicos das pessoas. Achei que deveríamos tratar também as causas dos problemas médicos.

Garry Aslanyan [00:13:20] Kinari, você pode explicar em poucas palavras como você conseguiu criar um modelo holístico e interseccional capaz de cuidar das pessoas e da floresta?

Kinari Webb [00:13:30] Bem, sim, e eu diria que eu não fiz isso, as comunidades fizeram isso. Eles criaram essas soluções interseccionais, que muitas vezes eu nem entendia toda a extensão de como essas coisas estavam interligadas, até muitos, muitos anos depois, e acho muito importante realmente reconhecer que as pessoas que estão mais próximas de um problema entendem esses problemas em sua maior complexidade e entendem as principais soluções. Também é mais do que isso, porque quando perguntam quais são as soluções e, em seguida, elas são implementadas, a sensação é muito diferente. É uma questão de empoderamento. É uma emoção. É tipo, uau, fomos ouvidos, agora tudo está começando a mudar em nossa comunidade, está realmente funcionando. Então isso, eu acho, também é um componente muito importante disso. É uma abordagem um tanto anticolonial. Grande parte do mundo da ajuda é extremamente colonial, racista, elitista e educacionalista, eu poderia chamá-lo. Essa ideia de que aqueles que são especialistas, “eu tenho um diploma de médico, portanto sei o que deve acontecer”. As comunidades locais são especialistas e devemos ouvi-las. Eu disse que há três soluções que as comunidades queriam. Eles queriam acesso à saúde, queriam treinamento em agricultura orgânica e queriam acesso à educação, e isso é para adultos e crianças, na verdade. Em todos os três, eles estão todos sobrepostos e interconectados, e deixamos isso bem óbvio de várias maneiras diferentes, projetadas pelas comunidades. Então, é como se as comunidades recebessem descontos extras se estivessem protegendo a floresta em seus cuidados de saúde, porque estavam protegendo a saúde de toda a comunidade. Eles estavam protegendo a saúde de todo o mundo e, portanto, fazia sentido dar-lhes mais gratidão do mundo. As comunidades também criaram isso porque adoraram o fato de conseguirem fazer com que alguns trapaceiros parassem, porque se toda a comunidade estava recebendo benefícios e havia pressão sobre qualquer pessoa que não estivesse trabalhando pela saúde geral, mudasse isso. Então, é o problema clássico da tragédia dos bens comuns. A outra coisa é que queríamos garantir que todos pudessem sempre ter acesso aos cuidados, mesmo que estivessem em uma comunidade fortemente madeireira, etc., ou se não tivessem dinheiro. Assim, as pessoas podem pagar com opções de pagamento não monetárias, incluindo mudas ou outros artesanatos, coisas assim. Ou eles também podem pagar com mão de obra. Então, dessa forma, funciona mais de forma holística, tudo funcionando em conjunto.

Garry Aslanyan [00:16:25] Muitos de nossos ouvintes também são profissionais de saúde. Que tipo de conselho você daria a eles? Como se preparar melhor para oferecer esse tipo de cuidado holístico, como você fez?

Kinari Webb [00:16:42] Sakib Burza, que é nosso diretor médico, veio até nós dos Médicos Sem Fronteiras. Ele é simplesmente um médico extraordinário e incrível. Ele fala sobre sua experiência nos Médicos Sem Fronteiras, onde, se você tem alguém, crianças que chegam com desnutrição, bem, você as trata com Plumpy'Nut, em um pequeno recipiente de plástico, e esses amendoins provavelmente foram cultivados nos Estados Unidos ou no Brasil, em algum lugar assim, e voaram por todo o mundo. Não estamos tratando a causa subjacente, o que não quer dizer que se uma criança está desnutrida, não queremos tratá-la. Obviamente, eles sabiam. Mas na Health in Harmony, não estamos apenas tratando a desnutrição aguda, mas também conversando com a comunidade sobre por que há fome? Quais são as soluções para que todos vocês prosperem? E eles estão projetando, como em Madagascar, projetando esses sistemas alimentares muito abrangentes que só precisavam de acesso a um pouco de educação ou a certos tipos de sementes ou um pouco de ajuda com sistemas de irrigação, coisas assim. De repente, eles passam de uma safra de arroz por ano para três. Para Sakib

ver isso e ver, uau, essa é uma maneira totalmente diferente de abordar o problema, e essa é apenas a pequena parte da desnutrição humana que estou abordando. Também estamos pensando em ecossistemas e comunidades inteiras prosperando e, em seguida, em todo o mundo prosperando. É interessante porque os Médicos Sem Fronteiras estão vindo até nós e dizendo: ei, precisamos repensar a maneira como estamos fazendo isso. Eu diria que todos nós precisamos repensar. A mudança climática é a maior ameaça à saúde humana que existe, e se estamos abordando a saúde humana sem sequer pensar nisso. Estamos perdendo a foto.

Garry Aslanyan [00:18:41] Isso é impossível.

Kinari Webb [00:18:43] E nós podemos fazer tudo isso. Não é como se houvesse algo que tivéssemos que trocar e perder. Não, é ganhar, ganhar, vencer.

Garry Aslanyan [00:18:56] Você já mencionou a importância de ouvir as comunidades e estou curioso para saber como esse processo contínuo de escuta melhora a agência e a propriedade das comunidades, de sua saúde?

Kinari Webb [00:19:11] Vou te contar uma história de Madagascar. Mulheres que, quando começamos lá, nem costumavam participar das reuniões. As mulheres agora estão convocando reuniões para dizer à nossa equipe, lá em Madagascar, oh meu Deus, veja como estamos saudáveis. Veja como as coisas estão indo bem. Não temos medo da temporada de fome. Nossos filhos estão na escola, e agora temos que lidar com esse problema com a produção de carvão, e temos que descobrir como... Eles são a agência e a... É impressionante para mim ver isso e o orgulho. Nunca trabalhamos com um membro da comunidade sem fins lucrativos dizendo isso. Nunca trabalhamos com uma organização sem fins lucrativos que realmente nos ouvisse. Você fez. Você implementou as soluções que dissemos e, agora, veja, estávamos certos. Para ver isso... e todas essas outras organizações sem fins lucrativos que entraram e nada mudou. Então, essa sensação de que conhecemos as soluções, podemos provocar mudanças drásticas é muito importante. Vou dar outro exemplo da Indonésia. Um dos membros da comunidade, um dos líderes comunitários de lá, disse: somos os pioneiros de onde o mundo precisa ir, de como viver em equilíbrio com a Terra e com os humanos, e ele disse: "Agora queremos ensinar o mundo". Ok.

Garry Aslanyan [00:20:37] OK.

Kinari Webb [00:20:38] Isso é importante. Essa é uma grande diferença. Vou apenas acrescentar uma coisa aqui. O argumento que muitas vezes ouço contra isso é que, bem, teoricamente, pode haver uma solução melhor do que as comunidades sabem. Como eles poderiam saber sobre todas as soluções? E talvez isso seja verdade, que, em teoria, pode haver uma solução melhor, mas na realidade não existe, porque esses membros da comunidade estão prontos para implementar essa solução, e isso significa que eles realmente a farão. Você poderia ter uma ideia nova, mas eles não vão fazer isso porque não acreditam nela. Você levaria muito tempo até mesmo para convencê-los a fazer isso.

Garry Aslanyan [00:21:25] E quando você fizer isso, será um mundo totalmente diferente e uma série de outras questões.

Kinari Webb [00:21:30] Isso mesmo, e então você não tem o empoderamento.

Garry Aslanyan [00:21:34] Vamos mudar de assunto um pouco e falar um pouco mais sobre sua jornada pessoal, que está realmente presente em todo o seu livro e, apesar de uma carreira profundamente satisfatória, você descreve as demandas, pressões e estresses que o trabalho na saúde

global impôs a você. Tenho certeza de que muitos de nossos ouvintes seriam capazes de se identificar com isso. Como você encontrou esperança ao longo de sua jornada e quais mudanças precisou fazer para encontrar essa satisfação?

Kinari Webb [00:22:07] Então, a esperança, eu diria, é ver a mudança acontecer de forma tão dramática. Em nossos primeiros locais, após dez anos, tivemos uma queda de 90% nas famílias madeireiras. Tivemos a estabilização da perda da floresta primária e 52.000 acres de floresta tropical cresceram novamente e uma queda de 67% na mortalidade infantil. Todos esses são números, mas, na verdade, ver a mudança dramática nas comunidades e ver sua empolgação, que tudo isso me trouxe grandes esperanças, e agora estamos fazendo isso no Brasil e em Madagascar, e estamos vendo isso funcionar em todos esses lugares diferentes, isso também é muito empolgante para mim. Também é aterrorizante. Estamos enfrentando o fim da civilização. Nós realmente não percebemos; mesmo que parássemos 100% de todas as emissões de combustíveis fósseis e continuássemos a perder florestas tropicais na mesma proporção em que as estamos perdendo, ainda assim seria o fim do jogo. As florestas tropicais são absolutas. Eles são o coração e os pulmões do mundo. Nós realmente precisamos pensar sobre isso dessa maneira. Podemos amputar um braço e ainda sobreviver, não bem, mas podemos sobreviver. Mas sem o coração e os pulmões, não sobreviveremos. Então, eu realmente penso em nosso ecossistema planetário. É apenas 2% da superfície da Terra, mas esses 2% têm 50% das espécies do mundo, circula a água por toda a Terra e contém muito carbono. Só a Indonésia tem nove vezes mais emissões globais armazenadas nas florestas. Então, se perdemos isso por causa do fogo ou desses pontos de inflexão, isso pode acontecer, porque se você perder muito da floresta, a floresta não cria chuva para o resto da floresta e depois vira para Savannah. Então, como faço para manter a esperança? Uma das coisas que aprendi lentamente ao longo da minha vida, e devo dizer que tem sido lenta, é que prosperar pessoalmente é prosperar em comunidade, é prosperar globalmente. Todos eles andam juntos. Eu realmente aprendi isso depois de ser picado por uma medusa e passei quase dois anos na cama. Também temos que cuidar de nós mesmos e, quando estivermos prosperando, poderemos realmente apoiar a prosperidade da comunidade e, quando uma comunidade está prosperando, ela pode apoiar a prosperidade global.

Garry Aslanyan [00:24:53] Algumas das coisas que você está dizendo realmente destacam o pouco de atenção entre ter um apelo claro por justiça sanitária global e seguir em frente com dedicação constante, ao mesmo tempo em que a necessidade de abrir mão e não se apertar demais e ouvir o mundo ao seu redor. Se você fosse se comparar agora com aquele jovem de 21 anos que chegou pela primeira vez à floresta tropical, o que mudou na forma como você aborda seu trabalho agora?

Kinari Webb [00:25:26] Acho que sempre fiz isso, mas estou fazendo muito mais agora, ou seja, eu diria que dar um passo atrás e apoiar os outros e realmente... Vou te dar um exemplo. Monica Nirmala, ela veio trabalhar em nosso programa em Kalimantan como dentista, e então fiquei impressionada com a caixa de medusas, de repente não pude mais deixar de executar o programa, e acho que ela tinha 23 anos na época. Nós a promovemos para diretora executiva, o que foi meio louco, mas ela era tão brilhante e tão boa em fazer todas essas coisas, e eu realmente acreditei nela, e ela dirigiu o programa por seis anos e, meu Deus, ela era ótima nisso. Então eu me sentei com ela e disse, qual é a sua visão para o seu futuro? O que você quer fazer? E ela disse: “Eu realmente quero fazer um mestrado em saúde pública”. E eu pensei, minha barriga acabou de afundar, oh meu Deus, como podemos sobreviver sem ela? Mas eu sabia, e essa é a grande coisa que venho promovendo o tempo todo. Qual é a sua varinha mágica? O que é a varinha mágica de cada pessoa? Onde você prosperaria mais? Onde está sua sobreposição com o que o mundo precisa? Então eu pensei, ok, nós só temos que confiar e acreditar nisso, e eu a ajudei, e ela acabou indo para Harvard e fez um mestrado em saúde pública em Harvard, e depois ela voltou para a Indonésia e agora é a número dois no Ministério da Saúde. Ela foi fundamental para o desempenho da Indonésia no gerenciamento da pandemia, o que foi

feito de forma brilhante, e agora está trabalhando para fazer com que o Ministério da Saúde realmente pense na saúde planetária, na prevenção de pandemias, não apenas em lidar com a pandemia quando ela ocorre, para pensar em integrar a saúde e os ecossistemas à saúde dos humanos. Sinto que meu trabalho é ajudar a apoiar outras pessoas e realmente ajudar todos que encontro a pensar em: qual é a sua peça do quebra-cabeça? Como você pode prosperar pessoalmente? Como sua comunidade pode prosperar? Como o mundo pode prosperar por meio do que você faz?

Garry Aslanyan [00:27:51] Talvez como pergunta final e refletindo sobre nossa conversa e o que você aprendeu nas últimas duas décadas trabalhando para viabilizar a saúde planetária e humana simultaneamente, quais são as principais lições que poderiam ajudar a promover outros programas de saúde pública em todo o mundo que queremos que vivenciem com eles?

Kinari Webb [00:28:13] A primeira que vou dizer é a escuta radical. Esse conceito de que aqueles que estão mais próximos de um problema entendem o problema em sua maior profundidade e conhecem melhor as soluções. Então eu acho que essa é uma parte fundamental. A outra, eu diria, é a reciprocidade. Todos esses são conceitos indígenas. Eu vim até eles de forma independente, mas isso é o que as comunidades, todas as comunidades indígenas com as quais trabalhamos e para muitas pessoas ao redor do mundo, o que me diz que esses são os princípios-chave. Se humanos de todo o mundo vierem até eles de forma independente, isso é importante. Reciprocidade, essa ideia de que todos temos algo para dar e que se trata de um respeito igual e amoroso e de dar presentes mutuamente em todo o mundo. Não se trata de caridade. Não se trata de nojento colonial, e eu expandiria essa reciprocidade não apenas para humanos, entre humanos, mas também com o mundo natural, que é como os povos indígenas também o veem.

Garry Aslanyan [00:29:25] Obrigado, Kinari, por esse ótimo diálogo que tivemos. Desejo a você tudo de bom para manter o trabalho que está fazendo. Novamente, obrigado por se juntar a nós hoje.

Kinari Webb [00:29:35] Obrigada

Garry Aslanyan [00:29:37] A história de Kinari é de coragem. Ela ousadamente se propôs a questionar e combater as formas tradicionais pelas quais a saúde pública é oferecida, construindo pontes entre questões em silos. O trabalho de Kinari destaca a importância de dois valores: generosidade e gratidão. Por meio de escutas intencionais e da inclusão de comunidades indonésias, ela e sua equipe conseguiram melhorar efetivamente o acesso aos cuidados de saúde, reduzir a extração ilegal de árvores e aliviar a pobreza de maneira mais sustentável. Eles conduzem seu trabalho não com base em princípios de caridade ou salvadorismo, mas sim como um gesto de gratidão e respeito às comunidades por seu papel como guardiãs e protetoras da saúde coletiva global mais ampla. Eu gostaria de deixar vocês hoje com uma leitura final de Kinari de seu livro, Guardiões das árvores. Isso pode ajudá-lo a considerar seu próprio papel na transformação global em direção a um futuro próspero.

Kinari Webb [00:30:48] O sonho também deixou claro que eu não estava sozinho nisso, que cada um de nós tem algo a dar à solução. Toda pessoa que enfrenta essa verdade deve se fazer a mesma pergunta. Qual é o meu papel pessoal na transformação global em direção a um futuro próspero? A ciência é clara. Não temos mais tempo para levar essa questão para um ponto mais conveniente no futuro. Estamos vivendo no período mais crítico de toda a história da humanidade e, se não agirmos agora, simplesmente será tarde demais. Eu tive a coragem de aceitar um chamado maior? Você sabe?

Garry Aslanyan [00:31:34] Estou muito satisfeito com o que fizemos com a série de diálogos e realmente permitindo que alguns de vocês recuem, mergulhem no assunto e conheçam nossos convidados de uma maneira qualitativamente diferente. Faremos mais diálogos este ano. Para saber mais sobre nossa série de diálogos e o conteúdo deste episódio, visite a página web do episódio, onde você encontrará leituras adicionais, notas de shows e traduções. Não se esqueça de entrar em contato conosco via mídia social, e-mail ou compartilhando uma mensagem de voz com suas reflexões sobre este episódio.

Elisabetta Dessi [00:32:12] O Global Health Matters é produzido pelo TDR, um programa de pesquisa baseado na Organização Mundial da Saúde. Garry Aslanyan é o apresentador e produtor executivo. Lindi van Niekerk e Obadiah George são produtores técnicos de conteúdo. Priya Joy é curadora da série Diálogos. A edição, comunicação, disseminação, design para web e mídia social do podcast são possíveis por meio do trabalho de Maki Kitamura, Chris Coze, Elisabeth Dessi, Izabela, Suder-Dayao e Chembe Collaborative. O objetivo do Global Health Matters é produzir um fórum para compartilhar perspectivas sobre as principais questões que afetam a saúde global. Envie-nos seus comentários e sugestões por e-mail ou mensagem de voz para TDRpod@who.int e não se esqueça de baixar e assinar onde quer que você obtenha seus podcasts. Obrigado por ouvir.